Plano de Desenvolvimento

3º Bimestre

Distribuição dos objetos de conhecimento, habilidades e sugestões de práticas pedagógicas das aulas

|  |  |
| --- | --- |
| 7o ano – 3o bimestre | |
| **Capítulos** | **7.** Nordeste açucareiro  **8.** Sociedade escravista e cultura afro-brasileira  **9.** Expansão das fronteiras da América portuguesa |
| **Objetivos específicos** | – Compreender as razões pelas quais a Coroa portuguesa incentivou a produção açucareira no Nordeste brasileiro.  – Reconhecer a importância do trabalho dos africanos escravizados para o funcionamento do engenho colonial.  – Identificar a presença de trabalhadores livres no engenho colonial e a importância para a economia colonial de outros produtos, além do açúcar.  – Avaliar os efeitos da União Ibérica para Portugal e para a América portuguesa e a singularidade da presença holandesa no Nordeste.  – Identificar as diferentes estratégias de resistência africana contra a escravidão no Brasil.  – Estudar os mecanismos de organização da sociedade escravista no Brasil.  – Valorizar as características da cultura afro-brasileira.  – Compreender a importância da pecuária para a expansão do território que viria a ser o Brasil.  – Problematizar a figura dos bandeirantes e seu papel na interiorização da colonização portuguesa.  – Avaliar o papel dos jesuítas e das missões na lógica colonial e os motivos de sua expulsão da América portuguesa.  – Compreender as primeiras revoltas na América portuguesa como expressão do choque de interesses entre as elites locais e as medidas mercantilistas tomadas pela Coroa portuguesa. |
| **Objetos de conhecimento** | – A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.  – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | – **(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.  – **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.  – **(EF07HI10)** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.  – **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.  – **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). |
| **Práticas pedagógicas** | – Estudo da escolha do açúcar como produto a ser explorado na América portuguesa, apresentando a organização das lavouras e dos engenhos por meio da leitura de texto didático e de fonte primária e da análise de ilustração das partes que compunham os engenhos do Nordeste açucareiro.  – Caracterização da sociedade do açúcar, destacando o papel do senhor de engenho como figura de poder não apenas em sua propriedade, mas também na sociedade local.  – Apresentação da União Ibérica como desencadeadora da invasão holandesa e da constituição do Brasil Holandês e análise de pinturas e obras produzidas pelos holandeses.  – Estudo dos impactos do tráfico negreiro por meio da análise de dados estatísticos.  – Estudo da configuração da sociedade escravista por meio da análise de texto citado, da leitura de texto teórico e da análise de gravuras e ilustrações feitas no Brasil colônia.  – Apresentação das formas de resistência dos africanos escravizados, destacando a formação de quilombos.  – Discussão da questão dos remanescentes quilombolas e aprofundamento desse tema contemporâneo por meio da solicitação de pesquisas.  – Análise das influências das culturas de matriz africana na cultura brasileira por meio da exposição de práticas vigentes até os dias de hoje (capoeira, candomblé, samba, culinária, entre outros).  – Apresentação do processo de expansão da América portuguesa por meio da análise de mapas.  – Caracterização da figura do vaqueiro, do papel da pecuária para a integração do país e da cultura relacionada a essa prática.  – Problematização da questão dos bandeirantes e das diferentes visões historiográficas a respeito deles.  – Discussão do papel ambíguo das missões, que protegeram os indígenas de outros colonos, mas foram responsáveis pelo processo de aculturação de muitos povos.  – Demonstração da resistência indígena por meio da apresentação de casos como a Confederação do Cariri.  – Análise de mapas, relacionando aspectos geográficos, econômicos e políticos do conteúdo estudado.  – Exibição de trechos curtos de filmes e leitura e discussão de textos.  – Proposição de atividades de sistematização e de reflexão sobre os conteúdos estudados, com análise de textos primários e teóricos e de imagens diversas. |

Acompanhamento da aprendizagem

Para facilitar o acompanhamento contínuo da evolução dos alunos, especialmente aqueles exigidos na BNCC, apresenta-se abaixo uma lista de habilidades mínimas que devem ser dominadas pelos alunos no terceiro bimestre do 7o ano.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para os alunos avançarem nos estudos – 7o ano | |
| **3o bimestre** | – Escolher acertadamente imagens que transmitam as principais ideias sobre os conteúdos abordados para ilustrar trabalhos, pôsteres e cartazes.  – Identificar permanências na cultura brasileira atual de culturas formadas no Brasil colônia.  – Descrever as razões da implantação da exploração da cana-de-açúcar na América portuguesa, assim como compreender o funcionamento dos engenhos e as características da sociedade açucareira no Nordeste.  – Relacionar a invasão e a constituição do Brasil Holandês no Nordeste à União Ibérica.  – Identificar os principais povos africanos que os portugueses escravizaram e enviaram para a América portuguesa, identificando os locais de origem desses povos em um mapa do continente africano.  – Analisar as implicações econômicas e sociais da instalação do sistema escravista na América portuguesa.  – Identificar as características das diferentes formas de resistência ao escravismo no Brasil colonial.  – Valorizar as tradições culturais afro-brasileiras e indígenas e reconhecer sua permanência na cultura brasileira na atualidade.  – Entender a formação dos quilombos e identificar as lutas das comunidades remanescentes quilombolas no Brasil atual.  – Compreender o papel da pecuária, de jesuítas e de bandeirantes no processo de expansão e interiorização da América portuguesa. |

Sugestões para o professor

Livros

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. São Paulo: Global, 2006.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MAESTRI FILHO, Mário José (Org.). *Depoimentos de escravos brasileiros*. São Paulo: Ícone, 1988.

MELLO, Evaldo Cabral de (Org.). *O Brasil holandês*. São Paulo: Penguin Classics, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Rubro Veio*: o imaginário da restauração pernambucana. São Paulo: Alameda, 2008.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Org.). *Liberdade por um fio*: história dos quilombos no Brasil*.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RODRIGUES, Jaime. *De costa a costa.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SOUZA, Laura de Mello e (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
v. 1.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VOLPATO, Luiza. *Entradas e bandeiras*. São Paulo: Global, 2000.

YAZBEK, Mustafa. *Os bandeirantes*. São Paulo: Ática, 2003.

Revistas e artigos

DOMINGUES, Beatriz Helena. As missões jesuíticas entre os guaranis no contexto da Ilustração. *História*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 44-69, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742006000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>>. Acesso em: 8 set. 2018.

FERRETTI, Danilo J. Zioni.O uso político do passado bandeirante: o debate entre Oliveira Vianna e Alfredo Ellis Jr. (1920-1926).*Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 59-78, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100004>>. Acesso em: 8 set. 2018.

KUHN, Fábio; COMISSOLI, Adriano.Administração na América portuguesa: a expansão das fronteiras meridionais do Império (1680-1808).*Revista de História*, São Paulo, n. 169, p. 53-81, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092013000200053>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/>>.  
Acesso em: 8 set. 2018.

MUSEU AFROBRASIL. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

Filmes

*Quilombo.* Direção: Cacá Diegues. Brasil/França, 1984, 119 min.

*República Guarani*. Direção: Sylvio Back. Brasil, 1981, 100 min.

Sugestões para o aluno

Livros

LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RIBEIRO, Regina Helena de Araújo; LOCONTE, Wanderley. *Bandeirantes*. São Paulo: Saraiva, 2004.

TEIXEIRA JUNIOR, Luis Alexandre. *O engenho colonial*. São Paulo: Ática, 2006. (Coleção O cotidiano na história)

Revistas e artigos

A PRESENÇA dos negros no Brasil. *Ciência Hoje das Crianças*, 6 nov. 2000. Disponível em: <<http://chc.org.br/presenca-dos-negros-no-brasil/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

CULTURA afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária. *Portal Brasil*, 4 out. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria>>. Acesso em: 8 set. 2018.

*Sites*

CASAS BANDEIRISTAS. Disponível em: <<http://www.casasbandeiristas.com.br/casa-do-butanta/>>.   
Acesso em: 8 set. 2018.

PORTAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA. Disponível em: <<https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_I.php>>. Acesso em: 8 set. 2018.

Filmes

*Amistad*. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos, 1997, 154 min.

*Ganga Zumba*. Direção: Cacá Diegues. Brasil, 1964, 100 min.

Projeto Integrador

Trabalho e desigualdade social no Brasil

Justificativa

Presente nas diversas sociedades ao longo do tempo, o trabalho é associado, em mitologias de diversos povos, à origem do ser humano, transmitindo a ideia de que é parte essencial da condição humana.

O trabalho é, sem dúvida, uma lente de análise da organização social, com suas relações de poder, suas lógicas de inclusão e exclusão e sua articulação com a política e a economia. Quando as relações de trabalho de uma sociedade sofrem mudanças, o fluxo histórico revela alterações em outras estruturas sociais, como hierarquias, valores e centros de poder.

Situações de desigualdades sociais – como a exclusão ou acesso dificultado da população afrodescendente ao mercado de trabalho, o trabalho em condições análogas às de escravidão, o trabalho infantil e a depreciação profissional das mulheres – são decorrentes de fatores históricos relacionados ao trabalho. Buscar soluções coletivamente para esses impasses sociais torna a aprendizagem significativa, pois aproxima o conteúdo escolar da vida dos alunos.

É essencial promover na escola espaços de debate e reflexão voltados ao mundo do trabalho e seus significados em um sentido amplo. Neste projeto, propõe-se ampliar e fortalecer o conteúdo aprendido sobre a relação desse tema com a população afrodescendente brasileira, estabelecendo ligações entre a situação atual dos negros no país e a história da escravidão e seu legado. Propõe-se também uma pesquisa sobre o trabalho em condições análogas às de escravidão no país.

A articulação de conhecimentos, fatos e processos históricos – associada a atitudes como trabalhar em grupo, conviver e dialogar de forma respeitosa, exercitar a empatia e a solidariedade, e defender com palavras e ações os direitos humanos – reveste a aprendizagem de sentido, ajudando a exercitar o pensamento crítico e o valor da coerência entre o discurso e a ação, o dever e o ser. Espera-se que, por meio dessa reflexão sobre o passado e o presente, os alunos desenvolvam as Competências Gerais da Educação Básica propostas e também exercitem sua capacidade de crítica e autocrítica.

Objetivos

* Refletir sobre o trabalho, utilizando conteúdos aprendidos em história (por exemplo, sobre o trabalho servil na Idade Média e o trabalho escravo no Brasil colonial) para compreender dinâmicas sociais da atualidade.
* Buscar, confrontar, debater e sistematizar dados estatísticos sobre a realidade do trabalho no Brasil, mobilizando conhecimentos prévios sobre dinâmicas das populações, com foco na população afrodescendente brasileira.
* Ler textos informativos, notícias e reportagens sobre a população afrodescendente no Brasil com foco nas questões relacionadas ao trabalho, sistematizando as informações, refletindo criticamente sobre elas e se posicionando de forma ética e compromissada com os direitos humanos.
* Ler, comparar e produzir gráficos de barras e de setores, dimensionando e relativizando dados quantitativos e qualitativos e sistematizando-os para divulgar à comunidade.

Componentes curriculares integradores

História e geografia.

Desenvolvimento

Projeto conduzido pelo professor de história com a colaboração do docente de geografia.

|  |  |
| --- | --- |
| Competências e temas contemporâneos da BNCC mobilizados | |
| **Temas contemporâneos** | – Educação em direitos humanos  – Diversidade cultural  – Trabalho, ciência e tecnologia |
| **Competências Gerais da Educação Básica** | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e  apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| **Competências Específicas de Ciências Humanas** | **2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio  técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.  **5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.  **6.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Competências Específicas de História** | **1.** Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.  **2.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.  **5.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. |
| **Competência Específica de Geografia** | **3.** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.  **6.** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC mobilizados | | |
| Componente curricular | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| **História** | – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa  – A escravidão moderna e o tráfico de escravizados | – **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).  – **(EF07HI15)**Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. |
| **Geografia** | – Características da população brasileira  – Mapas temáticos do Brasil | – **(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a  diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de  renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.  – **(EF07GE10)**Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. |

Materiais necessários

* caderno;
* fotocópias de atividades, textos informativos, imagens;
* computadores pessoais, *tablets* ou celulares para leitura de textos e pesquisa;
* folhas de sulfite;
* computadores da sala de informática ou pessoais para a produção de apresentação eletrônica (*slides* e afins).

Produtos finais

* Produto 1 – **Inventário sobre o afrodescendente e o trabalho no Brasil** – publicação digital ou mural com informações sobre emprego e desemprego em números absolutos e relativos; a empregabilidade da mulher negra; o trabalho análogo ao escravo no Brasil atual. O produto pode ser divulgado para a comunidade por meios digitais – *site* escolar e/ou *blog* da turma.
* Produto 2 (opcional) – realização de palestras abertas à comunidade, com a exposição do inventário e discussão sobre os dados presentes no produto. A divulgação para a comunidade pode ser feita por meios digitais – *e-mail* e redes sociais.

Público-alvo

* projeto: estudantes;
* produto: toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção e familiares).

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: oito aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | uma aula |
| 2a fase | duas aulas |
| 3a fase | duas aulas |
| 4a fase | duas aulas |
| Avaliação da aprendizagem | uma aula |

Fases de execução do projeto

1ª fase: uma aula

Levantamento de conhecimentos prévios e debate

Selecione textos informativos, notícias e reportagens sobre a população afrodescendente e o mercado de trabalho no Brasil atual. Podem ser artigos a respeito do ingresso no ensino superior, dos índices de desemprego, entre outros. Além disso, separe reportagens e notícias sobre situações irregulares de trabalho no Brasil, como as análogas à escravidão. Se possível, providencie fotocópias dos textos para os alunos, em número sortido. Se não for possível fazer cópias, os alunos podem ler os textos na tela, usando a sala de informática/computadores da escola, computadores pessoais, *tablets* ou celulares. Nesse caso, assegure-se de selecionar reportagens publicadas na internet e o melhor modo de compartilhar os *links* dessas reportagens com a turma.

Leia dois textos, um sobre cada tema – afrodescendentes e mercado de trabalho e trabalho análogo à escravidão –, para a turma, que deve estar em cadeiras dispostas em formato U, para facilitar o debate posterior.

Após a leitura, retome com os alunos conceitos sobre relações de trabalho na Idade Média (feudalismo) e no Brasil colonial (trabalho escravo no ciclo da cana-de-açúcar). Represente na lousa, com a participação dos alunos, um quadro comparativo desses dois tipos de relação de trabalho (servidão × escravidão moderna).

Para problematizar a temática e trazer esses conceitos para a atualidade, pergunte à turma o que mudou desses períodos para os dias atuais. Solicite aos alunos que listem no caderno, em forma de tópicos ou texto, os aspectos que representam a mudança e socializem suas impressões. Valorize a participação dos estudantes anotando na lousa as ideias expostas por eles. Ainda durante a conversa, explique parcialmente a eles o contexto da abolição da escravidão, estudada nos anos iniciais do ensino fundamental, a existência da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e os principais benefícios e garantias inscritos nela. É possível acessar o texto da CLT no *link*: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm>>.   
Acesso em: 23 set. 2018.

Reserve um tempo para um debate em sala de aula e peça aos alunos que produzam, como tarefa de casa, um relatório sobre o que foi discutido.

2ª fase: duas aulas

Leitura e interpretação de textos jornalísticos

Proponha a leitura de pelo menos um dos outros textos selecionados que não foram lidos na etapa anterior. Sugere-se que a leitura seja compartilhada, para que você tenha oportunidade de ajudar os alunos a identificar as informações mais relevantes do texto, grifando-as e/ou registrando dados no caderno.   
Espera-se que os alunos, por meio da leitura, formulem ideias e conclusões sobre a segregação econômica e social da população negra e confrontem a ideia de que a escravidão foi extinta na prática, ou seja, de que todas as formas de escravidão no país foram abolidas pela Lei Áurea.

Proponha, então, aos alunos que respondam a perguntas como as seguintes:

* Existe relação entre a escravidão no passado e a dificuldade enfrentada pelos negros para se inserir no mercado de trabalho hoje? Por quê?
* Como é possível ainda existir trabalho análogo ao escravo?
* Qual é o melhor jeito de combater esses problemas?

Dê tempo para que respondam. Eles podem trocar ideias para a formulação da resposta. Peça como tarefa de casa que escolham outro texto para leitura individual, com produção de relatório de leitura (em forma de texto ou de esquema).

Na aula seguinte, retome a tarefa de casa, perguntando aos alunos por que escolheram determinado texto para a produção do relatório. Proponha questões para a turma, como as seguintes:

* Essa leitura trouxe informações relevantes/surpreendentes a vocês?
* Das pessoas que vocês conhecem que estão desempregadas ou que realizam trabalhos informais, quantas são negras?
* Vocês consomem produtos possivelmente produzidos por trabalhadores em situação análoga à de escravidão?
* Que sentimentos essas informações despertam em vocês?

Retome os dados apresentados nas reportagens a respeito da população afrodescendente e o mercado de trabalho e proponha aos alunos que formulem hipóteses sobre números relativos a esse tema não divulgados nos textos jornalísticos.

Depois, pergunte aos alunos se têm ideia dos dados relacionados aos trabalhadores no Brasil em situação análoga à de escravos. Incentive-os a levantar hipóteses sobre:

* os estados em que há o maior número desses trabalhadores;
* a relação entre a quantidade desses trabalhadores no Brasil e a existente no restante do mundo;
* a maior ocorrência no campo ou na cidade, com homens ou mulheres, adultos ou crianças.

Após um breve levantamento e o registro de hipóteses na lousa, disponibilize aos alunos, caso não os tenha selecionado anteriormente, os textos abaixo:

* BOEHM, Camila. Negros enfrentam mais dificuldades que brancos no mercado de trabalho, diz MPT. *Agência Brasil*, 8 nov. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-11/negros-enfrentam-mais-dificuldades-que-negros-no-mercado-de-trabalho-diz-mpt>>. Acesso em: 23 set. 2018.
* CAZARRÉ, Marieta. Com 40 milhões de escravos no mundo, OIT pede mais empenho dos países. *Agência Brasil*, 20 set. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/com-40-milhoes-de-escravos-no-mundo-oit-pede-mais-empenho-dos>>. Acesso em: 23 set. 2018.
* REDE BRASIL ATUAL. Aumenta desemprego entre a população negra e mulheres. *Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT)*, 21 maio 2018. Disponível em: <<https://www.ceert.org.br/noticias/mercado-de-trabalho-comercio-servicos/21977/aumenta-desemprego-entre-a-populacao-negra-e-mulheres>>. Acesso em: 23 set. 2018.
* SAKAMOTO, Leonardo (Coord.). *Trabalho escravo no Brasil do século XXI*. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2007. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/documentos/relatorio_oit1.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

3ª fase: duas aulas

Pesquisa e produção de inventário

Proponha à turma a construção de um inventário quantitativo e qualitativo da estatística do acesso da população afrodescendente ao mercado de trabalho e do trabalho análogo à escravidão no Brasil, pesquisando na internet dados mundiais para comparação, quando for interessante.

Divida a turma em quatro grupos, dois para pesquisar assuntos relacionados a cada um dos temas (afrodescendentes e mercado de trabalho/trabalho análogo à escravidão). Em seguida, proponha algumas diretrizes para as pesquisas. Informe-os sobre a necessidade de os grupos se comunicarem para não repetir os assuntos pesquisados.

Sobre o acesso dos afrodescendentes ao mercado de trabalho, defina alguns tópicos para a pesquisa dos alunos:

* proporção entre o número total de desempregados no Brasil e o de desempregados afrodescendentes;
* relação entre desempregados afrodescendentes e mulheres negras;
* número de afrodescendentes desempenhando atividades econômicas informais;
* número de afrodescendentes no ensino superior e relação entre escolaridade e acesso ao emprego.

Em relação ao trabalho análogo à escravidão, defina com os alunos as categorias, tais como:

* campo e cidade;
* mulheres e homens;
* crianças/jovens e adultos;
* setores da economia mais atingidos (comércio, indústria têxtil, alimentícia etc.);
* estados do Brasil;
* aspectos mais frequentes que configuram a irregularidade, como ausência de remuneração ou benefícios, condições impróprias, sobrecarga física ou mental e jornada estendida.

Discuta com eles os critérios de avaliação da qualidade da fonte de pesquisa: *sites* oficiais de instituições públicas ou Organizações Não Governamentais (ONGs) tendem a apresentar pesquisas atualizadas e fidedignas. Exemplos:

* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho.html>>. Acesso em: 23 set. 2018.
* Geledés. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/racismo-no-mercado-de-trabalho-desemprego-e-maior-entre-pretos-e-pardos/>>. Acesso em: 23 set. 2018.
* Nações Unidas no Brasil (ONUBR). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>>. Acesso em: 9 set. 2018.
* Organização Internacional do Trabalho (OIT). Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasilia/lang--es/index.htm>>. Acesso em: 23 set. 2018.

Supervisione a pesquisa inicial dos alunos, orientando-os a confrontar os dados encontrados e a registrá-los. Reserve duas aulas para pesquisa em sala de aula ou na escola. Os grupos podem usar a sala de informática, caso exista na instituição, ou realizar as pesquisas na sala de aula, com computadores pessoais, *tablets* e celulares com acesso à internet.

Peça-lhes que produzam, em programas de computador que oferecem essa possibilidade, *slides* com quadros, tabelas e/ou gráficos, acompanhados de pequenos textos explicativos sobre os dados encontrados. Caso o acesso aos meios digitais não seja possível, eles podem produzir esse conteúdo em cartazes.

As respostas das questões respondidas desde a primeira aula devem estar presentes de alguma forma nesses textos, relacionando os conteúdos aos dados numéricos.

Caso o tempo correspondente a duas aulas não seja suficiente para a produção do inventário, peça-lhes que continuem a tarefa fora da escola.

Se possível, incentive os grupos que pesquisaram o mesmo tema a trocar de *slides* para que possam revisar o trabalho uns dos outros, apontando o que ficou bom e o que poderia ser mais bem desenvolvido, exercitando assim a aprendizagem cooperativa e a revisão antes da entrega do produto.

Antes de finalizar a etapa, consulte a turma sobre o formato em que o inventário será publicado: físico – um pequeno livro com textos e apresentação dos dados estatísticos, que pode ser acompanhado por cartazes com representações gráficas e pequenos textos explicativos afixados com fita, cola ou alfinete, formando um mural a ser colado no corredor da escola – ou virtual – um arquivo do tipo “ppt.” disponibilizado no *site* da escola ou em um *blog* especialmente criado para tanto, que deve ser alimentado com todos os trabalhos da turma, os quais podem ser divulgados um por um, a cada semana.

4ª fase: duas aulas

Apresentação dos trabalhos e produção de inventário da turma

As aulas dessa fase serão reservadas para a apresentação dos *slides* ou livros produzidos pelos grupos. Ao fim da apresentação, solicite aos alunos que decidam, em conjunto, os textos e dados que vão compor o inventário da turma e o produzam, auxiliando-os no que for necessário.

Caso a turma decida apresentar o inventário à comunidade, reserve a segunda aula dessa etapa para a organização do seminário pelos grupos. Eles deverão ir ao local de apresentação escolhido, no dia determinado, e ensaiar: projetar os *slides* ou marcar os locais onde colarão os cartazes e praticar suas falas, para que todos os integrantes do grupo possam se pronunciar no tempo determinado para a apresentação, que não deve ser superior a 30 minutos. Depois, podem acessar a internet e enviar informes e convites para a comunidade escolar sobre o local de realização das palestras usando as redes sociais e/ou *e-mails*.

Avaliação da aprendizagem: aproximadamente uma aula

Promova o processo avaliativo ao longo de cada etapa de trabalho dos alunos. Sugere-se a construção de quadros avaliativos para verificar a forma e o conteúdo das produções apresentadas pelos grupos no decorrer do processo, considerando a participação nas produções, o compromisso com a qualidade do texto e com a estética e o desempenho dos alunos nas apresentações.

Além disso, sugere-se a atribuição de valores de 1 a 5, conceitos, um ponto para cada “sim” ou a aferição de sua preferência, avaliando cada aluno ou o desempenho de cada grupo. Segue sugestão de quadro.

|  |  |
| --- | --- |
| CRITÉRIO | Nota |
| **1.** Diversidade de fontes pesquisadas |  |
| **2.** Confronto de informações conflitantes |  |
| **3.** Tratamento adequado dos dados quantitativos |  |
| **4.** Tratamento adequado dos dados qualitativos |  |
| **5.** Uso de quadros, tabelas e/ou gráficos para representar os dados |  |
| **6.** Exploração de textos informativos |  |
| **7.** Exploração de imagens ilustrativas |  |
| **8.** Organização visual e cuidado com a estética |  |
| **9.** Entrega no prazo |  |
| **10.** Observação dos padrões preestabelecidos |  |

Na aula final, reúna os alunos para um debate sobre a realização do projeto e peça-lhes que falem sobre sua participação, se sentiram que seu trabalho foi relevante etc. Além disso, se considerar conveniente, apresente a seguinte ficha de autoavaliação para eles responderem de forma individual posteriormente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei de todas as etapas da atividade em sala de aula e fora dela? |  |  |
| Realizei as pesquisas necessárias para o trabalho, buscando fontes confiáveis e bons exemplos para a formulação do inventário? |  |  |
| Contribuí ativamente para a organização da apresentação do grupo? |  |  |
| Contribuí efetivamente para a criação do inventário final da turma? |  |  |
| Contribuí para a divulgação do inventário, ajudando a produzir o mural ou divulgando o produto nos meios digitais? |  |  |
| O trabalho dessas aulas foi significativo para mim? |  |  |

Referências bibliográficas adicionais

Livros

BINDER, Hannes; TETZNER, Lisa. *Irmãos pretos*. São Paulo: Edições SM, 2016.

DEVI, Dulari. *Acompanhando meu pincel*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

OLIVEIRA, Ieda. *As cores da escravidão*. São Paulo: FTD, 2013.

*Sites*

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Combate ao trabalho em condições análogas às de escravo*. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/fiscalizacao-combate-trabalho-escravo>>. Acesso em: 23 set. 2018.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Combate ao trabalho infantil*. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/fiscalizacao-combate-trabalho-infantil>>. Acesso em: 23 set. 2018.

Filmes

*Quanto vale ou é por quilo?* Direção: Sergio Bianchi. Brasil, 2005, 110 min.

*Que horas ela volta?* Direção: Anna Muylaert. Brasil, 2015, 112 min.